

ESPORTES

FLAMENGO Do não para a CBF ao sim ao time do coração: Filipe Luís vira técnico do elenco sub-17 e repete o começo de colegas

Dono da bola e da prancheta

MARCOS PAULO LIMA

A no passado, Filipe Luís falou com carinho da base do Flamengo depois de um treino comandado pelo técnico Jorge Sampaoli contra os meninos do Ninho do Urubu no centro de treinamento do clube, em Vargem Grande: "Eles ganham jogos para a gente. É muito importante a gente ter essa conexão, que não estejamos muito separados. Mais importante, ainda, é que eles possam aprender. A filosofia do Flamengo é roubar a bola do adversário, pressionar e atacar sempre. É uma filosofia, a forma de jogar do Flamengo. Que nós possamos ensinar e aprender com eles", disse em entrevista à FlaTV, em um tom professoral, didático.

O então lateral-esquerdo começava a virar a chave. Saía do corpo de jogador para incorporar o de técnico. "Vai chegar a hora. Eu tenho certeza disso. Tenho plena convicção de que, daqui a muitos anos, vou ser treinador do Flamengo", profetizou.

O caminho para assumir a prancheta do elenco profissional rubro-negro começou a ser pavimentado ontem. A diretoria anunciou a contratação do recém-aposentado para assumir o plantel sub-17. Ao contrário de ex-jogadores como Rogério Ceni, o catarinense de 38 anos escolheu iniciar a transição na carreira pelas categorias de base. Colocará o prestígio de 23 troféus colecionados na carreira, 10 só no Flamengo, a serviço da formação.

Filipe Luís sabia o que desejava. Antes da posse de Dorival Júnior na Seleção Brasileira, recusou o cargo de coordenador oferecido pelo presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. Desatento, o dirigente não percebeu que ele queria, mesmo, um cargo de técnico. Provavelmente teria topado missão na base da entidade máxima do futebol nacional.

A escola de Filipe Luís lembra a de dois ex-jogadores. O meia Danilo trabalha nas divisões de

"Vai chegar a hora. Tenho certeza disso. Tenho plena convicção de que, daqui a muitos anos, vou ser treinador do Flamengo"

Filipe Luís, no ano passado, projetando a transição na carreira em entrevista à FlaTV

base do Corinthians depois de colecionar troféus pelo Timão. No ano passado, comandou os profissionais no Brasileirão em uma das transições para troca de técnico e acumula milhas para mudar de patamar. Ídolo do Cruzeiro e do Palmeiras, Alex teve oportunidade na base do São Paulo Sub-20 antes de comandar o Avaí na Série B do ano passado. Liderou o tricolor na Copa São Paulo de Futebol Júnior e disputou a final do Campeonato Brasileiro da categoria. Perdeu o título para o Internacional.

A aposta do Flamengo será forjada na base para suceder Tite em algum momento. Vai interagir com o professor com o qual disputou a Copa de 2018 e conquistou a Copa América em 2019. Enquanto isso, acumulará experiências para repetir nomes como Carpegiani, Andrade, Carlinhos, Jayme de Almeida, Jorginho, Vanderlei Luxemburgo, Júnior, Renato Gaúcho e outros ex-jogadores marcados por terem voltado ao clube como treinadores. "O impacto é impressionante. Somos uma escola de formação não apenas de atletas", comemorou o vice-presidente da base do Flamengo, Vítor Zanelli.

Gilvan de Souza/Flamengo



Aposentado desde dezembro como jogador, Filipe Luís tem a licença B na CBF Academy, a escola de treinadores da entidade, e pode trabalhar na base

Rodrigo Gazzanel/Agência Corinthians



Ex-meia Danilo é inspiração: ensina garotos da base do Corinthians

Rubens Chiri/São Paulo FC



O craque Alex teve a primeira experiência no time sub-20 do São Paulo

FUTEBOL FEMININO

Seleção Brasileira é cada vez mais "estadunidense"

GABRIEL BOTELHO*

Enquanto o epicentro do futebol masculino para o mercado brasileiro é, há décadas, a Europa, o cenário do futebol feminino vai na contramão. No caso delas, os melhores destinos ficam nos Estados Unidos. Segundo levantamento do portal UOL, 71% das profissionais de futebol reside no país na América do Norte. A seleção americana feminina dos EUA é tetracampeã mundial, além de quatro vezes medalha de ouro nos Jogos Olímpicos.

A National Women's Soccer League (NWSL), como é chamada, em inglês, é um dos grandes celeiros da potência. Em relação às brasileiras, a situação não é diferente. A "Imperatriz" Bia Zaneratto, ex-Palmeiras, é a mais nova jogadora a arrumas as malas rumo à terra do Tio Sam. Acertada com o Kansas City, desembarcará no país para a primeira experiência por lá.

O movimento feito pela ex-jogadora do Palmeiras segue um

padrão. Nos últimos anos, diversas jogadoras brasileiras têm optado por deixar o futebol nacional e até mesmo expressivas instituições europeias para investir na carreira nos EUA.

As ocorrências têm se aplicado tanto para nomes consagrados como para jovens promessas. Jogadoras como Ary Borges, ex-Palmeiras; Bruninha, ex-Santos; e Adriana, egressa do Corinthians, são exemplos. Além delas, grandes nomes como Marta, seis vezes eleita a melhor do mundo; e Andressa, consagrada na italiana Roma, optaram por deixar o Velho Continente. Nomes desse calibre explicitam o peso de receber convite de uma franquia da NWSL.

As idas à América do Norte também influenciam a Seleção Brasileira. Dos 25 nomes convocados pelo técnico Arthur Elias na última lista, em novembro passado, nove atuam nos EUA. Portanto, Zaneratto é a décima. As brazucas se espalham pelos

Fabio Menotti/Agência Palmeiras



Bia Zaneratto optou pela experiência na badalada liga dos EUA

clubes de lá. A zagueira Rafaelle, capitã da Seleção na última Copa do Mundo, em 2022, é jogadora do Orlando Pride, o time da "Rainha" Marta.

Referência em terras alviverdes, Bia deixará o Palmeiras como um dos principais nomes da história da equipe. Ela é a maior artilheira da história do futebol feminino do clube paulista.

São 55 gols em 83 partidas. É, também, a principal mulher-gol da história do Allianz Parque.

Mesmo com negociações encaminhadas por uma renovação, Zaneratto optou pela experiência no exterior. "A decisão de sair é muito difícil, criei uma identificação grande com o clube, as atletas e o torcedor. Espero um dia voltar. Peço que os

Eu jogo nos EUA

- » Rafaelle (Orlando Pride)
- » Lauren (Kansas City)
- » Bruninha (Gotham FC)
- » Ary Borges (Racing Louisville)
- » Julia Bianchi (Chicago Red Stars)
- » Bia Zaneratto (Kansas City)
- » Debinha (Kansas City)
- » Adriana (Orlando Pride)
- » Marta (Orlando Pride)

Demais brasileiras não chamadas na última convocação:

- » Andressa Alves (Houston Dash)
- » Kerolin (North Carolina Courage)
- » Thaís Reis (Orlando Pride)

palmeirenses sigam abraçando a nossa modalidade e torçam pelas palestrinas", despediu-se a estrela em entrevista ao portal GE.

Oportunidades

A ida de jogadoras brasileiras para os EUA, empregadas tanto no próprio país como no exterior, carrega diversas vantagens.

Na visão de Jorge Marinho, técnico do Minas Brasília, a escolha reflete a busca por um contexto portador de fortíssimas estruturas, até mesmo em relação às menores equipes. As atletas que se mudam para lá, muitas vezes, ainda de acordo com ele, buscam um planejamento pós-carreira.

"As pessoas estão sempre olhando para lá por conta da formação. É muito interessante a forma como pensam. Como é algo implementado na cultura, com o High School (ensino médio) e as faculdades, as meninas têm contato desde muito novas. Então, foi algo que se solidificou. Isso aumenta o nível do futebol por lá, o que é um atrativo", explica.

"Chamam muita atenção, também, a estrutura, os investimentos. Existe a preocupação em edificar as questões fora dos campos. Pesa muito para algumas atletas saírem daqui aspectos como a segurança, a oportunidade de morar por lá, se apresentar por lá. E há, claro, o próximo Mundial (masculino), sediado no país. Isso é outra questão atrativa", diz o treinador.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

COPA DO NORDESTE

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) sorteou, ontem, os grupos da Copa do Nordeste. Na chave A, ficaram Ceará, Sport, CRB, Vitória, Botafogo-PB, América-RN, River e Maranhão. Fortaleza, Bahia, Náutico, ABC, Juazeirense, Altos e Treze se enfrentam na B. O torneio terá bola rolando a partir de 4 de fevereiro.

BAHIA

Ativo no mercado da bola de olho no estadual e na Copa do Nordeste, o Bahia fez novas movimentações. Ontem, o tricolor se aproximou de um acerto com o zagueiro Victor Cuesta, ex-Botafogo e Internacional. O time baiano também fez um anúncio oficial: o meio-campista Caio Alexandre, contratado junto ao Fortaleza.

ATLÉTICO-MG

Um dos nomes ventilados para trabalhar como dirigente na Seleção Brasileira, Rodrigo Caetano revelou não ter recebido proposta oficial da CBF. Em entrevista ao programa "CNN Esportes S/A", ele comentou sobre a possibilidade de trabalhar com o técnico Dorival Júnior. "Seria uma grande honra, um desafio."

PRIMEIRO A SAIR

O ex-meia do Liverpool Jordan Henderson, que chegou à Arábia Saudita há seis meses, deixou o Al-Ettifaq e assinou com o Ajax, anunciou, ontem, o tradicional clube holandês. O contrato é de dois anos e meio, até 30 de junho de 2026. O jogador chegou a um acordo com os árabes para rescindir o contrato, segundo o Ajax.

PRÉ-OLÍMPICO

A Seleção realizou, ontem, o primeiro treino na Venezuela, país-sede do torneio. A competição dá duas vagas para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. A atividade foi no Estádio Olímpico da Universidade Central da Venezuela, em Caracas. O evento começa amanhã, mas o Brasil só estreará no próximo dia 23 na fase de grupos contra a Bolívia.

VÔLEI

O Brasília Vôlei perdeu para o Osasco, ontem à noite, no Ginásio Municipal José Liberati, em São Paulo. A equipe candanga não suportou o ritmo das adversárias e sucumbiu por 3 sets a 0, parciais de 25/22, 25/16 e 25/22. O time voltará à quadra no próximo dia 25, às 18h30, contra o Minas, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga Norte.